

O FORRÓ E A EDUCAÇÃO MUSICAL: UMA EXPERIÊNCIA NAS OFICINAS DE MÚSICA E NO RECITAL DIDÁTICO

José Eliziário de Moura
Joseeliuab@gmail.com
Universidade de Brasília

Resumo: Este trabalho de pesquisa apresenta um relato de experiências escolares vividas durante a realização de três oficinas e um recital didático, proporcionando reflexões no campo da pesquisa pedagógica musical a partir da exposição dos resultados obtidos sobre a preferência musical de 72 alunos. Foram escolhidas duas turmas de 9º Ano de uma escola de ensino fundamental e médio de Rio Branco, Acre. O principal objetivo é desenvolver estratégias pedagógicas com a utilização do gênero forró contribuindo para a diversidade musical no ensino de música. A metodologia utilizada para a coleta dos dados foi a pesquisa ação com a análise de questionários semiestruturados. Portanto, através dos resultados podem-se identificar avanços significativos na forma de ouvir e na formação da diversidade musical dos estudantes.

Palavras chave: Forró, Apreciação Musical, Formação de Plateia.

Abstract: This research presents an account of school experiences lived during the course of three workshops and a concert didactic, providing reflections in the field of educational research from the musical exposition of the results obtained on the music preference of 72 students. We chose two classes of 9th Grade at a school for elementary and middle school in Rio Branco, Acre. The main objective is to develop pedagogical strategies with the use of gender forró contributing to the musical diversity in music education. The methodology used for data collection was action research with the analysis of semi-structured questionnaires. Therefore, through the results can identify significant advances in the form of listening and musical diversity training for students.

Keywords: Forró, Music Appreciation, Training Stalls.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho expõe resultados de experiências pedagógicas obtidos por meio de uma investigação sobre a relação entre jovens e música popular, especificamente o gênero forró, com a música “Baião”, numa escola pública de Rio Branco, Acre. Além disso, pretende-se promover questionamentos acerca da aprendizagem e da diversidade musical a partir da modalidade de apreciação e execução em oficinas e em recital didático no ambiente escolar. Este relato tem como referência exemplos de experiências vividas por vários teóricos no campo da educação musical, dentre eles podemos citar Arroyo (2005), que discute a contribuição da MPB na elaboração de propostas de ensino e aprendizagem musical na escola, além de Hentschke e Krüger (2003) que relatam suas vivências pedagógicas em pesquisas envolvendo o trabalho educacional executado pela Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (CPE/OSESP) na formação de plateia por meio da apreciação musical em recital didático. Nesse contexto, o foco desse relato direciona-se também à exposição de dados resultantes de atividades pedagógicas musicais desenvolvidas em oficinas, elegendo como referencial a apreciação proposta de Swanwick (2003) no desenvolvimento potencial imaginativo de estudantes de música.

O projeto pedagógico que deu suporte a esse relato foi realizado no período de setembro a outubro de 2012, com a elaboração e aplicação de três questionários em três fases distintas: o primeiro, de diagnóstico; o segundo, de avaliação das oficinas e o terceiro, de avaliação do recital. Ademais, nas oficinas foram realizadas várias músicas do gênero forró como “baião de ninar”, “asa branca”, “xote dos milagres”, de autores como Luiz Gonzaga e Falamansa, dentre outros, dando maior destaque à música “Baião”. A principal finalidade foi oferecer maior familiarização com esse tipo de repertório. Na execução musical foram utilizadas dinâmicas envolvendo aspectos rítmicos em que os alunos participaram com palmas e exercícios vocais como ideias de cânone e coro, embora a prioridade era trabalhar percepção rítmica, procurando desenvolver habilidades com o citado gênero musical.

O objetivo geral desse relato é produzir reflexões sobre os resultados obtidos, contribuindo para o aperfeiçoamento de metodologias no ensino de música, apresentando o forró com estratégias didáticas, fomentando assim, a motivação no gosto musical dos alunos por diferentes gêneros. Um dos objetivos específicos é produzir questionamentos acerca das possíveis mudanças na preferência musical dos jovens quanto ao gênero forró depois da realização do projeto pedagógico. Ainda assim, visa evidenciar o avanço no nível de aprendizado musical e perceber até que ponto essas atividades musicais têm influenciado no aprimoramento dos conhecimentos prévios valorizados por Swanwick (2003) e no repertório dos discentes.

Este estudo teve como metodologia a pesquisa ação com a coleta de dados por meio dos questionários já expostos. Um dos propósitos é produzir argumentos suficientes para a compreensão de que é possível utilizar o gênero forró como suporte didático por meio da apreciação, analisando a adesão dos discentes ao mencionado gênero numa visão paradoxal entre o forró antigo e o moderno. Esse forró “pé-de-serra”, como muitos gostam de dizer, pode ser descrito como o “estilo de Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro que serão tomados como modelo 'de raiz', 'tradicional': modo de cantar 'grão' de voz (Roland Barthes), rítmica, temas, o famoso trio: triângulo, sanfona e zabumba” (FERNANDES, 2004, p. 3). Já o estilo moderno é considerado mais flexível, com possibilidades de adaptações, tal como descrito por Ramalho:

[...] aqueles que, mais ousadamente, juntaram influências de Gonzaga a outras fontes, produzindo uma fusão de novos estilos e novas tecnologias [...] contribuíram para a realização de novas versões dos tradicionais baiões, xaxados, chamegos etc., e que se tornaram parte do estilo de forró de nossos dias. (RAMALHO, 2004, p. 2).

Assim, uma das propostas deste relato é produzir reflexões sobre atrativas maneiras de influenciar no gosto e na escolha dos alunos por diferentes estilos musicais ou, mais especificamente pelo forró, por meio de oficinas e de recital didático.

É importante frisar que, conforme dados do primeiro questionário aplicado, antes das oficinas foi constatado que poucos alunos tinham conhecimentos sobre o mencionado gênero musical e seus influentes como Luiz Gonzaga e outros. Inclusive, a música “Baião” constitui uma das mais distantes da vivência desses discentes. Lançou-se assim, um desafio em conquistar o gosto desses jovens, e ao mesmo tempo, buscar transmitir conhecimentos formais, abordando conteúdos sobre ritmo e melodia a partir de uma música que não fazia parte do cotidiano deles.

2. O PROJETO

Conforme estudos realizados na área de educação musical por Azevedo (2009), a pesquisa em música no Brasil tem crescido nos últimos anos de forma qualitativa. Vale mencionar o método pesquisa ação que, de acordo com os estudos de Engel (2000), é uma investigação na qual o pesquisador mantém o contato direto com os participantes em ações recíprocas, desenvolvendo o conhecimento, unindo a teoria à prática.

2.1. Instrumento de coleta de dados

Por achar coerente com meu propósito investigativo escolhi esse método de pesquisa ação, e como instrumentos de coleta e análise de dados utilizei relatórios das ações, questionários e vídeos, visando investigar o nível de interesse dos alunos pela diversidade musical, aplicando conceitos musicais por meio da aplicação do gênero forró.

2.2. Contexto escolar da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Lourival Sombra Pereira de Lima, situada na cidade de Rio Branco, Acre. Contou com a participação de 2 turmas de 9º Ano do Ensino Fundamental, totalizando 72 estudantes. Durante as atividades pedagógicas musicais realizadas nas oficinas procurei interagir com os discentes ativamente nas modalidades de apreciação e execução. Vale ressaltar que, segundo os dados coletados, em ambas as turmas havia muito poucos alunos com experiências formais em música. Entretanto, na turma de 9º Ano (A) havia os discentes Gabriel que tocava teclado, João Paulo que tocava bateria e Weverson que cantava, sendo que todos eram integrantes de grupos evangélicos. Também havia o aluno Levi que tocava flauta doce. Eles afirmaram que aprenderam música na informalidade.

Dentre os conteúdos abordados nas oficinas vale mencionar os seguintes: um estudo sobre os gêneros musicais forró, choro, sertanejo, a música popular e a música gospel. Contudo, dei ênfase à pesquisa histórica e musical sobre o gênero forró com a exposição da música “Baião” de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira. Com base nos estudos de Ramalho (2004), foi com essa música que Luiz Gonzaga começou a difundir a cultura nordestina na mídia do Rio de Janeiro no final da década de 1940. Além de Luiz Gonzaga, vale mencionar o nome de Jackson do Pandeiro, um dos precursores do citado gênero nas décadas de 1940 e 1950. Ainda assim, na execução da oficina sobre o forró apresentei aos alunos alguns instrumentos utilizados no baião-forró tradicional como a zabumba, a sanfona e o triângulo e, sobretudo, falei sobre a caracterização do repertório e da dança, que é de certa forma, bastante sensual. “O sexo está mais presente no forró 'universitário' [...]” (FERNANDES, 2004, p.5).

Para Ramalho (2004), o forró teve vários momentos de ascensão, como nos anos 80 e 90, com artistas como Dominginhos, Alceu Valença, Elba Ramalho, dentre outros. Além disso, a autora cita a evolução do forró com a criação do forró universitário, dando destaque a vários grupos como Falamansa, Trio Virgulino e outros.

Dentre outros conteúdos musicais apresentados aos discentes com o gênero forró nas oficinas, vale a pena frisar aqui os elementos da música (ritmo, melodia e harmonia), principalmente os intervalos de terças como é formada a base da melodia da citada música. No ritmo do baião foi trabalhada uma dinâmica envolvendo a métrica com a pulsação do compasso binário, onde os alunos marcaram o pulso com palmas cada um dizendo o primeiro nome. Ademais, foi executada uma atividade de solfejo da

escala pentatônica na qual, cinco alunos representavam as notas musicais dó, ré, mi, fá, sol. Depois os alunos intercalavam, cantando em intervalos de terças e quintas até construir um pequeno trecho da melodia da música baião. Para a execução da mencionada música foi solicitada a participação do aluno João Paulo para tocar a zabumba que logo aprendeu a batida com a ajuda das palmas dos colegas. Eu executei a música tocando acordeão e o aluno João Paulo tocou a zabumba. Ainda contamos com o “coro” dos demais alunos cantando parte da letra em resposta: “baião”.

Portanto, vale ressaltar a interação dos alunos resultando na aquisição de experiências teóricas e práticas nas oficinas. Esses são fatos confirmados por meio de avaliações feitas que culminaram em reflexões sobre o aprendizado e a formação musical dos educandos.

2.3. Análise dos resultados da pesquisa

As amostras foram coletadas em três fases: primeiramente, antes das oficinas, procurou-se identificar, por meio da aplicação de um questionário diagnóstico, qual a preferência musical desses estudantes, além de envolver questionamentos sobre a forma de audição e acerca do conhecimento prévio dos educandos.

Detectou-se que 97% desses discentes ouvem música de variadas formas tanto sozinhos como em grupo, e em variados lugares: na escola, em casa e na igreja, porém poucos manifestavam experiências e entendimento sobre o que ouvem. Henderson Rodrigues em seu artigo: “O que acontece quando aprecio música? Uma abordagem interdisciplinar” menciona quatro formas de reconhecimento musical ligadas à vivência do aluno: “ouvir”, “entender”, “escutar” e “compreender”. Para melhor compreensão o autor utiliza uma citação de Aguilar:

Escutar é uma função que se dirige ativamente ao evento ou acontecimento que está por trás do som [...] Ouvir é uma recepção passiva do som. Não podemos deixar de ouvir, pois nossos ouvidos não têm pálpebras e o mundo que habitamos é forçosamente ruidoso. [...] Entender é um procedimento por partes, no qual é destacado um som entre vários, ou uma propriedade específica de um som em detrimento de outras [...] A função de compreender toma o som como signo ao que dá um valor em um contexto estruturado, em uma linguagem. Compreender envolve assim uma abstração. (AGUILAR, 2005, p. 29 apud RODRIGUES, p.2, s/d.)

Na segunda etapa foi realizada uma nova avaliação por meio de questionário aplicado no término da terceira oficina. Desses estudantes, a grande maioria (93%) considerou o conteúdo das oficinas excelente ou muito bom. Com relação à preferência dos alunos sobre as atividades e músicas executadas nas oficinas o resultado foi o seguinte: a atividade 1 “entrosamento e apresentação”, foi aprovada por 46% dos jovens. Na Oficina 3, referente à apresentação da música “baião” com conteúdos que abordavam noções de notas musicais, intervalos melódicos e formação de acordes, 39% entendiam e dominavam esses conteúdos; 29% entenderam os conteúdos ligados a ritmo e harmonia. Com isso, corrobora-se que houve aprendizado durante as oficinas.

Na terceira fase, foi aplicado novamente um questionário avaliativo com respostas fechadas exatamente no dia da realização do recital, onde os alunos responderam às questões e entregaram logo em seguida. Dos 72 discentes, 97% dos presentes participaram das três oficinas que antecederam o recital didático. Quanto ao gosto dos discentes pelas músicas do recital, elegendo-as como ruins, boas e ótimas, (63%) do total consideraram a música “baião” de Luiz Gonzaga como ótima. No primeiro questionário, 39% dos alunos não conheciam e nem mesmo demonstravam interesse pela música. Portanto, comparando o antes e o depois, os dados apontam para

uma significativa melhoria na adesão gênero forró pelos discentes ao longo do projeto pedagógico.

Com relação ao aprendizado dos alunos no recital didático obtivemos o seguinte resultado: sobre o conteúdo envolvendo dinâmicas e noções de cânone, 42% do total afirmaram que os resultados foram positivos; 64% afirmaram que aprenderam muito sobre ritmo. Sobre o repertório do recital, 47% afirmaram que aprenderam boas noções na escolha de repertório; 57% aprenderam muito sobre estilo musical; 51% aprenderam sobre instrumentação envolvida na execução musical e 46 % compreenderam noções de harmonia musical. Além disso, 42% afirmaram que compreenderam noções básicas de todos os conteúdos apresentados nas músicas tocadas no recital.

De acordo com os dados apresentados, pode-se afirmar que houve um avanço no aprendizado dos alunos sobre conceitos e conteúdos musicais por meio da apreciação e execução musical propostas por Swanwick (2003), em seu modelo TECLA (Técnica, Execução, Composição, Literatura, Apreciação). O mencionado método consiste em trabalhar conteúdos musicais de maneira vinculada, favorecendo o desenvolvimento cognitivo do aluno de forma integral. Na linguagem musical podemos definir tais modalidades dessa forma:

Técnica (aquisição de habilidades, manipulação de instrumentos e escrita musical,); Execução (encontro com a música, tocar, cantar); Composição (formulação de uma ideia musical); Literatura (análise crítica e histórica musical); Apreciação (reconhecimento de estilos, forma, tonalidade, graus por meio da escuta atenta) (HENTSCHKE & DEL BEN, 2003, p.26).

3. SUPORTE TEÓRICO

Para interpretar os resultados obtidos por meio da pesquisa ação tomei como embasamento ideias e comparações de relatos de experiências de vários autores como Gohn (2007), que relata a importância de se trabalhar a música na vida dos jovens, “estimulando audições atentas, prolongadas, focadas em contextos educacionais”, ou seja, o que Campbell (2005) chama de “escuta profunda”, “deep listening” e cita:

Nesses tempos de consciência global, a música é um caminho auditivo para a compreensão do mundo em que vivemos. É um meio de definição social e pessoal e uma ponte que conecta jovens com os outros da vizinhança, com grupos da escola e com comunidades mais amplas no mundo. Quando professores direcionam crianças e jovens para experiências de escutas profundas com música, estes jovens ouvintes podem descobrir joias de expressão artística e social (e algumas vezes até novos significados nas músicas que sempre pareciam familiares a eles). Além disso, eles aprendem a ouvir mais cuidadosamente àqueles que produzem a música e às explicações de porque a música soa como soa. Os jovens podem encontrar sua própria voz musical enquanto eles escutam, e acabam reconhecendo como eles se encaixam com os outros tanto perto quanto distantes. Eles aprendem sobre música como arte e sobre suas funções dentro da cultura em que é produzida, através de escutas concentradas e minuciosas (CAMPBELL, 2005 apud GOHN, 2007, p. 6-7).

Para esses autores, a música quando ouvida intencionalmente pode contribuir para a formação da identidade cultural. Seguindo essa linha de raciocínio, a justificativa deste estudo se deu pela necessidade de investigação sobre o processo de construção da escuta intencional de estudantes, promovendo conhecimentos acerca dos aspectos históricos, socioculturais e educacionais, propondo conscientização sobre as funções

exercidas pela música na vida juvenil como um dos fatores determinantes da própria cultura. É válido salientar o quão a música se faz presente na vida do ser humano, assumindo variadas funções em diversos contextos sociais.

“A música está presente em todas as sociedades, desempenhando diferentes funções através dos tempos e em diversas culturas (Gregory, 1997; Merriam, 1964; Nettl, 1956). Partindo das funções da música propostas por Merriam (1964), Hargreaves e North (1999b) propõem três funções psicológicas da música - cognitiva, emocional e social – e sugerem que as funções sociais da música podem ser manifestadas na regulação dos estados emocionais, e no desenvolvimento da identidade e das relações interpessoais. A função emocional da música é salientada por Sloboda (1985): a maioria de nós participa em atividades musicais – ouvir, cantar, tocar ou dirigir – porque a música tem a capacidade de suscitar emoções profundas e significativas. (BOAL, 2004, p. 2)”

Dentre essas funções exercidas pela música destaque, aqui as sociais e emocionais, considerando que elas podem contribuir para o entendimento que diz respeito a aspectos históricos e emocionais, refletindo sobre o gosto dos estudantes. A proposta das oficinas prévias ao recital didático foi de criar subsídios que facilitem a inter-relação entre o aluno e o gênero musical desconhecido, principalmente o forró, provocando reflexões na forma como essa música é apresentada com perspectivas didáticas, criativas e inovadoras. Durante as oficinas, a música “Baião” foi apresentada utilizando a sonoridade tradicional, através do uso da sanfona, da zabumba e do triângulo. Contudo, posteriormente houve também a inclusão de um violão proporcionando uma forma mais dinâmica na apresentação, incluindo a participação dos alunos. Vale ressaltar a posição de Fernandes (2004), que define o gênero forró a partir dos conceitos de tradição de Hobsbawm e Waterman como a expressão de contraste entre o tradicional e o moderno numa visão mais ampla.

Trazendo essas ideias para o contexto musical pode-se afirmar que é importante expor características tradicionais do forró original, mas também se faz necessário incluir transformações sofridas ao longo dos anos, como nas gravações do forró atual com uma grande variedade em instrumentos e mudança na temática. Em relação a esse aspecto, por exemplo, o forró tradicional costumava retratar a vida do homem no sertão, do imigrante nordestino em terras estranhas. Contudo, o forró atual, em sua maioria, ganha aspectos da vida urbana, assim como revela Ramalho (2004), incorporando as inovações ocorridas desde os anos 80 na indústria fonográfica. Vale frisar a valorização dada ao forró atual, que culminou, inclusive, em temas de novelas de grandes audiências em emissoras de tv, como é o caso das músicas “Você não vale nada mas eu gosto de você”, gravada pela banda Calcinha Preta e “ Correndo atrás de mim gravada”, por Avíões do forró.

É perceptível que a música, nos últimos anos, tem se tornado produto de baixo custo, contribuindo para uma maior acessibilidade dos jovens por meio de mídias como a internet (GOHN, 2007). O autor revela que uma enorme quantidade de conteúdos sonoros abrem possibilidades de os jovens apreciarem músicas antes desconhecidas. Supõe-se que dentre essa variedade musical encontram-se gravações de forrós. A partir da apresentação do forró no contexto escolar buscou-se despertar a curiosidade nos alunos por esse gênero musical.

3.1. O Forró como Expoente Cultural no Acre

Na região norte, efetivamente, na capital Rio Branco, percebe-se a miscigenação de gêneros musicais oriundos de outras regiões do país interferindo na cultura local. No entanto, é intrigante perceber que, apesar da formação histórica do Acre ser, em grande

parte, oriunda de imigrantes nordestinos, o forró não é, atualmente, o gênero musical mais ouvido pelos discentes, conforme resultados da citada pesquisa. Contudo, vale ressaltar que o governo e a prefeitura, através da Fundação Cultural Elias Mansour, segundo informações da imprensa local³, têm incentivado a transmissão da tradição cultural por meio das festas juninas com a programação do “Arraial Cultural”⁴ que é celebrado todos os anos durante o mês de julho. Para o ano de 2012, foi elaborada uma programação em homenagem ao “Centenário Luiz Gonzaga”, com a proposta de shows com artistas locais e alguns de reconhecimento nacional.

Segundo publicação do jornal “Agência Notícias do Acre”, cerca de cinco mil pessoas participaram da abertura do 14º Arraial que, além de valorizar e revitalizar a cultura junina de tradição nordestina dos nossos avós, antepassados e colonizadores, fez uma conexão muito importante entre a cultura do norte e do nordeste, com a homenagem a Luiz Gonzaga: “O Povo do Acre Festeja Gonzagão”, como comentou a presidente da FEM:

“Esse primeiro dia, o público carimbou a marca de sucesso desse lindo projeto de cultura popular. Teremos o show do neto do Rei do Baião e filho de Gonzaguinha, Daniel Gonzaga, para celebrar o Centenário de Gonzagão, e do acordeonista acriano Chico Chagas, ambos com trabalhos reconhecidos nacionalmente. Acredito que este ano o arraial só agrega mais atividades e se fortalece, crescendo cada vez mais como um projeto de valorização das culturas populares do nosso Estado.” (FARIAS, Rose. Cerca de cinco mil pessoas prestigiaram a abertura do 14º Arraial Cultural. Agência Notícias do Acre, p.1, 03/07/2012).

Fato interessante é que grande parte dos participantes eram estudantes, integrantes de grupos de quadrilhas, o que nos faz refletir sobre a função da escola em relação às tradições de nossos antepassados. Como acredito que uma das iniciativas que devem partir da escola é o ensino dos aspectos históricos e culturais de sua comunidade, acredito que incluir conhecimentos musicais por meio da apreciação e promover a diversidade musical nos jovens constitui uma das ferramentas fundamentais para a revitalização e valorização da cultura em nosso estado.

3.2. Contextualização da pesquisa

A pesquisa de campo foi fundamentada nos estudos de alguns pesquisadores da educação musical. No entanto, aqui não se pretende encontrar respostas prontas e acabadas com relação aos resultados obtidos, mas a proposta principal é promover reflexões acerca do ensino e aprendizagem musical, assim como formação de plateia a partir da modalidade de apreciação e execução do forró no ambiente escolar.

Considera-se enquanto problematização da pesquisa o pouco conhecimento e/ou o baixo interesse dos jovens sobre o gênero forró, aspectos diagnosticados com base nas respostas do primeiro questionário aplicado. Ao mesmo tempo, identificou-se que os discentes ouvem música popular com frequência. Portanto, podemos usar esse hábito a nosso favor, aproveitando a bagagem do aluno para servir de base para a aquisição de novas experiências. Para Swanwick (2003), esses conhecimentos tácitos⁵ devem ser aprimorados com o auxílio do professor por meio da utilização de recursos didáticos e metodológicos, facilitando o processo de cognição dos alunos na aprendizagem musical. Dessa forma, durante o oficina de forró buscou-se direcionar os alunos a uma escuta mais atenta, partindo de ideias musicais informais concretas, para facilitar a compreensão de conteúdos abordados sobre ritmo, melodia e harmonia.

Conforme dados coletados sobre a preferência musical dos alunos, deduz-se que uma das formas influenciadoras é a maneira como os discentes ouvem e a fonte midiática como a música entra no cotidiano dos mesmos. Souza & Torres (2009)

definem a mídia (rádio, internet, celular e outras fontes) como um dos fatores responsáveis pela formação do gosto e pela aquisição de habilidades musicais dos estudantes como acompanhar a letra da música, cantando cada frase, obedecendo a métrica etc. Para Gohn (2007), “a Internet é uma ferramenta poderosa na divulgação de conteúdo musical, sendo uma alternativa que oferece maior flexibilidade ao ouvinte se comparada aos meios existentes anteriormente, como o rádio”. Em consonância com as novas tecnologias, observou-se que os alunos frequentemente baixam músicas da internet para seu computador, e em seguida as copiam direto para o celular. Por fim, essa música de consumo é compartilhada entre os grupos afins na escola.

Como já foi mencionado, os alunos ouvem músicas pertencentes a variados estilos. Dentre eles o sertanejo, o gospel, bem como baladas românticas nacionais e internacionais. Contudo, segundo Kater e Lobão (2001), torna-se necessário fazer o resgate de canções, gêneros musicais e ritmos que venham a estimular o gosto de crianças e adolescentes pela música popular brasileira, constituindo aspectos relevantes para um melhor conhecimento da nossa cultura musical pelos estudantes. Essa foi uma das razões pelas quais procurei inserir o gênero musical “farró” no repertório dos alunos, com a finalidade de ampliar o universo musical, produzindo novos saberes no fazer musical dos jovens. De acordo com ideais pedagógicos de educação musical propostos pelo professor Keith Swanwick (2003), além de o educador musical priorizar a música do aluno é importante, na iniciação musical, dar ênfase às modalidades de apreciação, execução e composição. No entanto, como já foi referido, priorizei a modalidade de apreciação nas três oficinas e no recital por conta do curto espaço de tempo para trabalhar teoria e prática.

Fernandes (2004) define o gênero farró tradicional como uma festa dançante na qual o instrumento de destaque é o acordeão, e o repertório escolhido, segundo a autora, é composto por músicas tipicamente alegres de temática nordestina com ritmo de farró, baião, xaxado, arrasta-pé, xote, coco, ciranda. Já Ramalho (2004) ressalta as possibilidades de criação e recriação do farró nas regravações feitas por artistas, dando novo aspecto musical, configurando-se num rearranjo. Acredito que adaptações na música farró podem contribuir para chamar a atenção dos alunos. Reitera a autora que essa música vem se desenvolvendo ao longo de anos por artistas que criam novas roupagens do farró, sobretudo, carregando em si um pouco dos aspectos tradicionais seja na estrutura, na forma, ou até mesmo nos instrumentos apresentados por novas vertentes.

Ao perceber que a forma de interpretação musical pode influenciar no gosto do ouvinte, foi com o propósito de causar impacto que priorizei uma forma dinâmica e alegre do farró aliada a aspectos tradicionais na execução da oficina (ao utilizar instrumentos característicos como sanfona, zabumba e triângulo), intencionando criar uma boa impressão nos estudantes.

3.3. Contato com a música

Analisando o hábito de ouvir música dos alunos participantes da pesquisa, com relação aos resultados apresentados detectou-se que eles ouvem música frequentemente através do aparelho celular em casa e na escola. No entanto, essas músicas são selecionadas de tal forma que, apesar de abrangerem uma certa diversidade de estilos musicais, infelizmente, outros estilos ainda não são contemplados, tais como o próprio farró, causando algum tipo de preconceito talvez gerado pelo desconhecimento dos jovens.

Gohn (2005) reflete sobre a prática de apreciação e se questiona: “como desenvolver no aprendiz a capacidade de avaliar o que ele ouve, ainda mais quando o estilo musical não está dentro de um território conhecido?” O autor define esse objetivo

como uma tarefa árdua para o educador musical e, segundo ele, há dois quesitos importantes para desenvolver a audição: abrir-se para uma nova experiência musical e avaliar de forma crítica essa experiência.

Para França & Swanwick (2002), é imprescindível, no ensino de música, distinguirmos o modo de como se escuta música. De acordo com os autores, numa atividade de apreciação musical o aluno deve ouvir de forma atenta e reflexiva, visando melhorar as habilidades de percepção e enriquecimento de experiências extraescolares trazidas para o ambiente escolar. Na visão educacional de Loureiro:

“Para que o ensino de música chegue a ser um veículo de conhecimento e contribua para a visão intercultural e alternativa frente à homogeneização da atual cultura global e tecnológica, é necessário partir de uma ideia clara, concreta, que viabilize ações conectadas à vida real. A intencionalidade dirigida e coerente com o universo dos alunos pode levar à integração de capacidades, modos pessoais de pensar, sentir e agir na busca do conhecimento global, novas experiências e vivências”. (LOUREIRO, 2001, p. 27).

Para tanto, a escola, por meio do ensino de música, pode direcionar o estudante a enxergar a realidade musical, utilizando a audição crítica sobre o que ouve diariamente. Contudo, é preciso pensar em como o professor pode desenvolver o espírito crítico e analítico do aluno acerca do seu repertório. A lei 11.769, de 2008, tem como prioridade a obrigatoriedade do ensino de música, visando atender às necessidades dos alunos:

“O papel de condutor deste processo cabe ao educador musical possuidor de experiência e formação profissional em música, ajudando os alunos a sentirem e alcançarem com maior plenitude as experiências vivenciadas a partir da música por meio das atividades de Educação Musical na escola”. (SILVA, 2008, p.13).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletindo de forma crítica sobre os resultados obtidos com a pesquisa acerca da adesão do gênero forró pelos alunos, pode-se afirmar que houve um acentuado avanço no gosto dos discentes pelo citado gênero e no aprendizado musical, principalmente na forma de ouvir música. Os dados revelam que antes da realização das oficinas, 97% desses alunos ouviam música aparentemente sem muitas finalidades. Os resultados obtidos no último questionário revelam que grande parte dos alunos agora procura identificar aspectos sonoros na música como elementos rítmicos, solo de guitarra, sax, e, principalmente, a introdução da música quando é executada em piano ou em outro instrumento. Tudo isso faz parte do aprendizado musical, melhorando a percepção por meio da apreciação aprendida nas oficinas.

Além disso, observou-se que a maioria aprovou o projeto considerando-o como ótimo. A adesão pelo gênero forró foi de 63% dos participantes. Isso demonstra a influência das atividades desenvolvidas e a consciência dos alunos quanto à importância da diversidade musical no repertório deles. Na oficina do “Baião”, trabalhei de maneira dinâmica os conteúdos envolvendo ritmo, melodia e harmonia, objetivando aprimorar no aluno competências e habilidades em relação à percepção musical, de forma que a escuta ativa e os resultados foram satisfatórios. De acordo com o último questionário aplicado, os conteúdos envolvendo ritmos trabalhados juntos com a música “Baião” de Luiz Gonzaga tiveram a aceitação de 64% desses discentes. Dessa forma, entende-se que os objetivos traçados no projeto de Recital Didático, sendo este auxiliado pelas oficinas, foram alcançados, uma vez que os discentes demonstraram aprimoramentos

dos seus conhecimentos prévios em música. Ademais, verificou-se que houve uma melhor adesão por estilos musicais que não eram da vivência desses discentes.

Portanto, as atividades realizadas nas oficinas serviram de suporte para a compreensão de conteúdos e ampliação de repertório musical dos alunos, favorecendo a hábito de escuta ativa e perceptiva desses adolescentes que, certamente, aprenderam novas formas de ouvir, sentir e interpretar a música.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Margarete. XIV Encontro Anual da ABEM 25 a 28/10/2005 em Belo Horizonte. Adolescentes e música popular: qual modelo de escola abrigaria essa relação de conhecimento e auto-conhecimento?

AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho C. de. Introdução à pesquisa em Música. Brasília, 2009.

BOAL, Palheiros Graça. Funções e Modos de ouvir de Crianças e Adolescentes, em distintas contextos. Escola Superior, Instituto Politécnico de Porto, Portugal. Revista de Psicodidática, no. 017. Universidade do País Vasco. Vitoria-Gazteis, Espanha. 2004.

CONHECIMENTO TÁCITO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2012. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Conhecimento_t%C3%A1cito&oldid=32102406>. Acesso em 26 nov. 2012.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa ação. Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191, 2000.

FARIAS, Rose. Cerca de cinco mil pessoas prestigiaram a abertura do 14o Arraial Cultural. O Agência Notícias do Acre, p.1, publicado dia 03/07/2012 Disponível em: <<http://www.agencia.ac.gov.br>> Acessado em 17 nov. 2012.

FERNANDES, Adriana. Forró: Música e Dança “De Raiz”? Anais do V Congresso Latinoamericano da Associação Internacional para o Estudo da Música Popular, 2004.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. Em pauta (Rio de Janeiro), Porto Alegre, 2002, v.13, n. 21, p. 5/41.

GOHN, Daniel. A APRECIÇÃO MUSICAL NA ERA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS. Parte da pesquisa de doutorado sobre Educação Musical à Distância. ECA/USP, 2007.

GOHN, Daniel. Educação a distância: como desenvolver a apreciação musical? In: ANPPOM - XV Congresso - 2005. p. 616 – 625. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

GREEN, Lucy. Educação na música popular e em “outras músicas”: pesquisa recente em sala de aula. Instituto de Educação Universidade de Londres. 2006.

HENTSCHKE, Liane; KRUGER, Susana. “Contribuições das orquestras para o ensino de música na Educação Básica: Relato de experiência”. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Orgs.). Ensino de Música: Propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. p.19-46.

KATER, Carlos; LOBÃO, Paulo. Musicalização através da canção popular brasileira: propostas de atividades criativas para uso na escola, v. 1. São Paulo: Atravez, Associação Artístico-Cultural, 2001.

KRÜGER, Susana Ester; HENTSCHKE, Liane. Contribuição das Orquestras para o Ensino de Música na Educação Básica: relato de uma experiência. Ensino de Música: proposta para pensar e agir em sala de aula. São Paulo. Editora Moderna, 2003.

LOUREIRO, Maria Alícia Almeida. O ENSINO DA MÚSICA NA ESCOLA FUNDAMENTAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO. Mestrado em Educação PUC/Belo Horizonte. 2001.

RAMALHO, Elba Braga. 2004. Luiz Gonzaga Revisado. São Paulo.

RODRIGUES, Henderson. O QUE ACONTECE QUANDO APRECIO MÚSICA? UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR. Mestrando em música na área de musicologia no programa de pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba. (s/d)

SILVA, Valdemar Félix da. MÚSICA NA ESCOLA PÚBLICA. Escola de Música e Belas Artes do Paraná, Programa de Desenvolvimento Educacional – 2008.

SOUZA, Jusamara; TORRES, Maria Cecília de Araújo. Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens. Música na educação básica. Porto Alegre, v.1, outubro de 2009.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Tradução Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo, Ed moderna 2003.

Rio Branco, 17 de dezembro de 2012